Boletim Operário 238

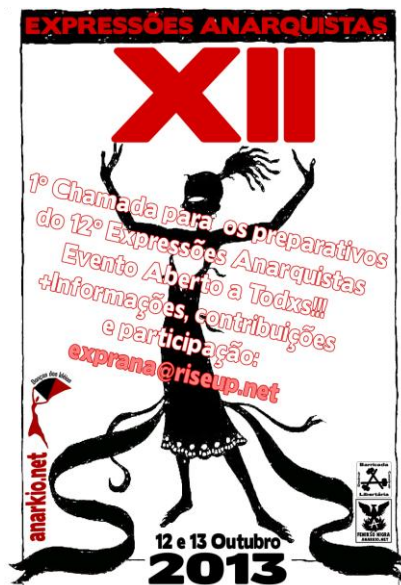
Caxias do Sul, 26 de julho de 2013.

A República
Curitiba, 26 de maio de 1906.
Página 2
Edição 122

São Paulo, 26 – Greve – A grande greve do operariado das Companhias Paulista e Mogyana, e de outras empresas desta capital e do interior do Estado, continua estacionaria, apesar de todos os esforços empregados para o restabelecimento do trabalho; hoje dizem que será proclamada a greve geral, a qual aderirão todas as classes operarias, inclusive os tipógrafos, que parecem estar igualmente decididos a abandonar o trabalho. Em virtude da paralisação do trafego nas estradas de ferro, e do fechamento de grande número de fábricas e oficinas, os gêneros alimentícios têm subido extraordinariamente de preço, agravando ainda mais a situação.

A República
Curitiba, 24 de maio de 1906.
Edição 120
Página 2

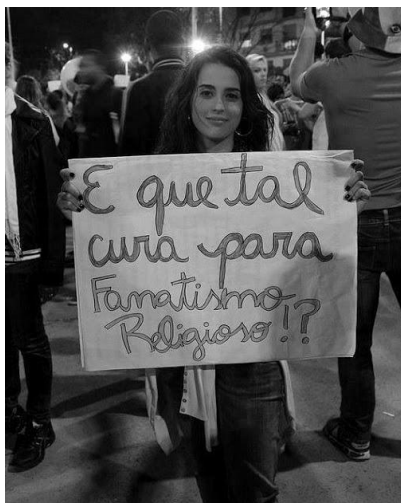
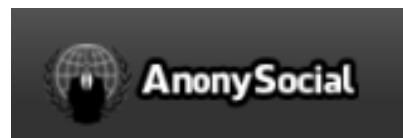
São Paulo, 24 – Greve – Apesar de todos os esforços empregados pelas direções das empresas cujo pessoal se acha em greve, não foi ainda possível fazer os paredistas voltarem ao trabalho; o movimento continua a se alastrar cada vez mais, tomando o governo providências para que a ordem pública não seja alterada.

Boletim Operário

http://boletimoperario.yolasite.com
operario.boletim@gmail.com

Our purpose is to motivate the social research and stimulate the exchange relation associated to the collection and production of information about the history of the Brazilian Workers Movement.

Workers Bulletin ------- ***Year V*** ------ ***Nº 238*** -----Friday ------- ***07/26/2013*** -------- ***Caxias do Sul – Rio Grande do Sul – Brazil***

Boletim Operário
http://boletimoperario.yolasite.com

A República 18143
Curitiba, 22 de maio de 1906.
Edição 118
Capa
Greve em São Paulo
Sobre a grande greve que se declarou o pessoal da Companhia Paulista, em São Paulo, encontramos do "O Paiz", do Rio, o seguinte telegrama:
São Paulo, 15 – Esta declara a greve na Estrada de Ferro Paulista. Os operários exigem a demissão do Chefe da Locomoção, Engenheiro Monlevade, e do ajudante do Chefe da Estação de Jundiay. O movimento tem caráter pacífico. O trafego esta suspenso.
Seguiram para Jundiay, no trem das 10 horas da manhã o Senhor Antonio Prado, Presidente da Companhia Paulista, e o 2º Delegado Auxiliar, Doutor Augusto Leite, com 75 praças de policia, destinadas 25 ao Rio Claro e 20 a Campinas. O destacamento do Rio Claro regressará pela Sorocabana até Piracicaba de onde partirá a pé por aquela cidade.
De Jundiay para o interior não seguiu trem esta manhã. Apenas entre esta e aquela cidade há os trens do horário.
A greve é motivada pela solidariedade dos empregados com um companheiro que dizem vitima de uma injustiça isto aliás acrescido do desejo de obter concessões da Companhia.
O movimento há tempos vinha sendo preparado no Rio Claro, não tendo sido antes levado a efeito por não terem aderido os maquinistas da linha de bitola larga.
Os operários continuam em atitude pacífica segundo referem os telegramas recebidos pelo Chefe de Polícia. Não há entretanto comunicação do Rio Claro, supondo-se que por interrupção do telegrafo.
Telegramas de Campinas dizme que os empregados da Mogyana convocaram uma reunião para resolver sobre a atiitude que devem assumir na greve dos empregados da Paulista.
Receia-se que os empregados daquela estrada adiram ao movimento grevista. O manifesto distribuído pela Liga Operária em Jundiay e em outros pontos diz que os operários não voltarão ao trabalho enquanto não forem atendidos na demissão do Chefe da Locomoção da Paulista e de outros funcionários.

O Chefe da Locomoção Doutor Monlevade goza da estima da Administração da Companhia. É um Engenheiro competente. Esteve há pouco na América do Norte e os melhoramentos que ali verificou introduz na Paulista, reduzindo o número de empregados, o que ocasionou desgostos aos operários.
O Diretor da Companhia, Doutor Antonio Prado, ao chegar em Jundiay, mandou afixar boletins suspendendo os guarda freios que não se apresentarem amanhã para o trabalho.
Consta que a Companhia entrará em acordo com os operários, recusando exigência que importem na desmoralização do pessoal superior. Consta que em Jundiay organizaram um trem, dirigido pelos chefes tecnicos, com destino a Rio Claro.
O Chefe de Polícia telegrafou ao Delegado de Campinas determinando que proiba o "meeting" projetado pelos empregados da Mogyana.
Dizem de Jundiay que o Doutor Antonio Prado, ao chegar aquela cidade, mandou comunicar que estava no escritório da Paulista, à disposição dos grevistas a fim de ouvir as suas reclamações.
Os operários responderam que não entrariam nos dominios da Companhia, enquanto durasse a parede e convidaram o Doutor Antonio Prado para comparecer na sede da Liga Operária, onde poderia realizar uma conferência.
O Presidente da Paulista recusou a proposta, permanecendo no escritório, como anunciaram.
Telegrama de Campinas diz que se realizou a reunião dos operários da Mogyana, não na praça pública, devido a proibição da polícia. A reunião correu perfeitamente calma.

A República
Curitiba, 23 de maio de 1906.
Edição 119
Página 3

Telegramas – Rio, 23 – Solidariedade - As associações operárias desta capital, solidárias com as suas congêneres do Estado de São Paulo, continuam a propugnar pela imediata declaração de uma greve geral do Operáriado carioca, que iria assim em auxílio dos seus colegas paulistas.

São Paulo, 23 – Continua a grande greve do pessoal das Companhias Paulista e Mogyana; o governo tem enviado destacamentos para as localidades onde se reúnem os grevistas a fim de que estes não perturbem a ordem pública; devido aos esforços empregados pelas direções dessas duas importantes vias férreas tem trafegado alguns trens.

Exterior – Paris, 23 – Pelos diversos comitês do operariado francês, ficou resolvida a declaração de uma greve geral, que será feita dentro de poucos dias. O Governo toma providências para que o novo movimento grevista não logre êxito, e não seja alterada a ordem pública.

Se o mundo pensou que somos um povo sem educação por causa das vaias a Dilma, acertou!
Sem educação, sem saúde e, finalmente, sem paciência.